



GRAVIDEZ REINCIDENTE EM ADOLESCENTES: motivos e razões expressas pelas adolescentes atendidas em um hospital público de Belo Horizonte

Márcia Auxiliadora Fonseca¹

Matilde Meire Miranda Cadete²

Para citar este artículo puede utilizar el siguiente formato:

Márcia Auxiliadora Fonseca y Matilde Meire Miranda Cadete (2016): "GRAVIDEZ REINCIDENTE EM ADOLESCENTES: motivos e razões expressas pelas adolescentes atendidas em um hospital público de Belo Horizonte", Revista Caribeña de Ciencias Sociales (noviembre 2016). En línea: <http://www.eumed.net/rev/caribe/2016/11/reincidencia.html>

RESUMO

A área de interesse deste trabalho se constituiu na visão que adolescentes reincidentes em gravidez têm a respeito dessa reincidência e como percebem as práticas de cuidado e de prevenção da gravidez, nessa faixa etária, como parte de uma política de serviço de atenção integral às adolescentes atendidas no Hospital Júlia Kubitscheck (HJK), em Belo Horizonte. Portanto, o recorte delineado se referiu às ponderações e visões feitas pelas adolescentes acerca de si mesmas enquanto mães por mais de uma vez e do atendimento recebido, uma vez se tratar de um hospital de referência em gravidez precoce. Assim, este estudo objetivou analisar as razões/motivações para a reincidência da gravidez nas adolescentes atendidas no HJK e como elas percebem os cuidados com a sua saúde sexual e reprodutiva. Em seguida, fundamentada na pesquisa qualitativa, inquiriu-se, por meio de questionário semiestruturado, 16 adolescentes reincidentes em gravidez. Vivem um movimento pendular com registros de alegrias, prazer, escolhas conscientes e momentos de inseguranças, sonhos interrompidos e projetos de vida (in)certos. As informações advindas do fenômeno reincidência da gravidez e dos cuidados recebidos no HJK possibilitaram o planejamento de ações de promoção da saúde e que poderão nortear a equipe multiprofissional do HJK em decisões assistenciais e gerenciais e às adolescentes a conscientização de escolhas para si, para os filhos, família e comunidade. A partir desses dados oriundo das adolescentes, criou-se um relatório que será entregue aos responsáveis pelos cuidados das adolescentes do HJK com o intuito de contribuir coma referida instituição de saúde. Espera-se que esse produto cumpra seus objetivos e as adolescentes se cuidem e recebam cuidados integrais nas instituições de saúde e de educação.

Palavras-chave: Gravidez. Adolescência. Reincidência. Educação. Relatório.

¹Mestra do Programa de Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UMA.

²Orientadora e Professora Doutora do Programa de Mestrado Profissional em Gestão Social, Educação e Desenvolvimento Local do Centro Universitário UNA.

RESUMEN

El área de interés de este trabajo consistió en la opinión de que los adolescentes infractores en el embarazo tienen acerca de esta recurrencia y cómo perciben las prácticas de atención y prevención del embarazo en este grupo de edad, como parte de una política integral de servicios de atención a los adolescentes se reunieron Hospital de Júlia Kubitschek (HJK), en Belo Horizonte. Por lo tanto, el corte se indica que se refiere a las consideraciones y opiniones formuladas por los adolescentes acerca de sí mismos como madres más de una vez y la atención recibida, ya que es un hospital de referencia en el embarazo temprano. Este estudio tuvo como objetivo analizar las razones / motivaciones para la recurrencia de embarazos en adolescentes tratados en HJK y cómo perciben el cuidado de su salud sexual y reproductiva. Luego, basándose en la investigación cualitativa, si cuestionario semiestructurado inquirió a través, 16 adolescentes repiten el embarazo. Ellos viven un movimiento pendular con los registros de la alegría, el placer, decisiones conscientes y momentos de inseguridad, sueños rotos y proyectos de vida (in) determinado. La información resultante del fenómeno de la repetición del embarazo y la atención recibida en el HJK permite la planificación de la promoción de la salud y que pueden guiar al equipo multidisciplinario de HJK en el cuidado y las decisiones de gestión y la sensibilización de los adolescentes de decisiones por sí mismos, para sus hijos , familia y comunidad. A partir de estos datos procedentes de los adolescentes, que fue creado es un informe que será entregado a los cuidadores de HJK de los adolescentes con el objetivo de contribuir comer esa institución de salud. Se espera que este producto cumple con sus objetivos y adolescentes nutren y reciben atención integral en las instituciones de salud y educación. Palabras clave: Embarazo. La adolescencia. La reincidencia. Educación. Informe.

ABSTRAT

The area of interest of this work consisted in the view that adolescent repeat offenders in pregnancy have about this recurrence and how they perceive the practices of care and prevention of pregnancy in this age group, as part of a comprehensive care service policy to teenagers met Hospital Júlia Kubitschek (HJK), in Belo Horizonte. Therefore, the cut outlined referred to the considerations and views made by teens about themselves as mothers more than once and the care received, since it is a reference hospital in early pregnancy. This study aimed to analyze the reasons / motivations for recurrence of teenage pregnancy treated at HJK and how they perceive the care of their sexual and reproductive health. Then, based on qualitative research, inquire by semi-structured questionnaire, 16 teenagers repeat pregnancy. They live a pendulum movement with records of joy, pleasure, conscious choices and moments of insecurity, broken dreams and life projects (in) certain. The resulting information of recurrence phenomenon of pregnancy and care received at HJK allowed the planning of health promotion and that can guide the multidisciplinary team of HJK in care and management decisions and adolescent awareness of choices for themselves, for their children , family and community. From these data coming from the teenagers, it was created a report that will be delivered to caregivers of HJK of adolescents with the aim of contributing fron that health institution. It is expected that this product meets your goals and adolescents nurture and receive comprehensive care in health institutions and education.

Keywords: Pregnancy. Adolescence. Recidivism. Education. Report.

1 INTRODUÇÃO

Este artigo é um relatório técnico, oriundo da pesquisa “Gravidez reincidente em adolescentes: motivos e razões expressas pelas adolescentes atendidas em um hospital público de Belo Horizonte”, que apresenta contribuições a partir de informações narradas pelas adolescentes que vivenciaram cuidados no Hospital Júlia Kubistchek (HJK).

No cotidiano do atendimento hospitalar, as adolescentes desvelaram situações positivas, humanas, éticas e de solicitude que lhes concederam cuidar de si e de seu filho. Em paralelo, expuseram fragilidades percebidas e vividas que acreditam requerer melhorias.

Assim, este relatório tem a finalidade trazer à luz a equipe de saúde do HJK os pontos fortes e frágeis na perspectiva do processo de cuidar das adolescentes internadas por motivo de nova gravidez. Sabe-se que a hospitalização, por si só, independente da faixa etária, traz transtornos para a pessoa internada, quanto para seus familiares.

Torna-se imperativo que a visão sistêmica desse processo seja o foco do atendimento prestado pela equipe de saúde. Não se cuida apenas da mãe adolescente, inclui-se, nesse processo, o bebê, o (possível) pai, e até algum familiar. A dinâmica familiar sofre alterações por motivos diversos e conhecê-las ajuda na relação e na criação de vínculo com a adolescente.

Com isso, é importante que a equipe de saúde do HJK trabalhe de forma coerente e lógica, conquiste e mantenha interação efetiva e dialógica com suas pacientes e famílias para que as informações transmitidas permitam a criação de vínculo de confiança entre todos os envolvidos

O cuidado *com* e *para* as adolescentes requer profissionais com afinidade e habilidade com essas, e que tenham preparo técnico-científico abrangente com destaque para a escuta qualificada, a compreensão do adolescer e, neste caso específico, o adolescer mãe de mais de uma criança. A escuta das necessidades dessas adolescentes por parte desses profissionais é um passo enorme na direção do sucesso dos cuidados a serem implementados, pois, além do conhecimento sobre as mudanças inerentes à adolescência, a compreensão de seu viver atual o capacita para tomar, delegar e fazer, dependendo do caso, atitudes e ações com sensibilidade e atenção.

É bom lembrar que atitudes que fogem ao diálogo, à compreensão da fase vivida pela adolescente ou ao saber acadêmico em detrimento do saber empírico desconstroem a possibilidade de obter relações intersubjetivas, de fato. De acordo com Santos e Ressel (2013, p. 54), o profissional de saúde

[...] estabelece uma relação vertical com o adolescente, impondo-lhe normas de conduta, acreditando que, assim fazendo, proporciona ao usuário qualidade no atendimento. Essa postura coloca o adolescente em uma posição de inferioridade e de passividade, retirando dele não só a liberdade de escolha, como também a responsabilidade por seus atos.

Reafirma-se, portanto, que um espaço de escuta que permita ao adolescente expressar seus sentimentos, expectativas e dúvidas pode contribuir para oportunidades de crescimento pessoal para ambos: um atendimento integral, holístico, horizontalizado e melhoria do desempenho profissional e pessoal.

Nesses desafios de cuidar da adolescente mãe, novos conhecimentos e novas aquisições se impõem. Afinal, na sociedade moderna, mudanças nas formas de relacionamento alteram-se a todo instante. Novos conhecimentos e informações se fazem uma constante. Contudo, as relações afetivas e éticas permanecem. São valores que devem ser agregados e transpassar todo o cuidado humano.

Este relatório objetiva oferecer à equipe dos profissionais trabalhadores no hospital Júlia Kubistchek informações advindas das próprias adolescentes atendidas por eles com vistas à melhoria do cuidado então prestado.

2 METODOLOGIA

Os depoimentos de 16 adolescentes reincidentes em gravidez na adolescência formam o arcabouço desse relatório. Elas foram entrevistadas por meio de questionário semiestruturado, no próprio HJK, após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Por se tratarem de jovens com menos de 18 anos, também assinaram o TCLE os pais ou responsáveis pelas adolescentes.

O início das entrevistas deu-se após aprovação do projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética do Centro Universitário UNA sob a CAAE, nº 45940715.0.0000.5098.

3 UM POUCO DE LITERATURA

A gravidez na adolescência é um fenômeno que circunda a vida de muitas jovens e um fato constante e cotidiano nos diversos espaços públicos e privados. Percebe-se que o exercício sexual tem iniciado de maneira cada vez mais precoce, levando as adolescentes a adentrarem, quase que abruptamente, na vida adulta, mesmo ainda com corpo e percepções de uma criança.

Moreira *et al.* (2008) relatam que no mundo contemporâneo, o adolescente se vê às voltas com sua sexualidade em meio à cultura do espetáculo e convocado a consumir imagens mais do que pensar e refletir.

E alertam que “dentro desse contexto de impulso social culminando em impulso sexual, espera-se que existam serviços e campanhas que orientem os jovens sobre seus problemas, conflitos ou questionamentos cotidianos”. Alertam ainda que as informações, nessa seara, são escassas tanto nos setores públicos quanto privados. E mais: que os pais, por não conhecerem ou por constrangimento, não falam de sexo com os filhos, não cumprindo assim, seu papel de educador e orientador. Dessa forma, O desabrochar da sexualidade é seguido de desconhecimento (MOREIRA *et al.* 2008, p. 315).

Esse despertar prematuro da sexualidade, principalmente em países em desenvolvimento, como é o caso do Brasil, acaba, em grande maioria, resultando em reincidência de gravidez entre os adolescentes. Não é atual a preocupação com a gravidez na adolescência. Sempre houveram discursos nesse sentido, embora o foco primeiro fossemos riscos biológicos advindos de uma gravidez em idade precoce. Conforme especificam Manfré, Queiroz e Matthes (2010), pesquisas relacionadas com a reincidência da gravidez na adolescência ainda são incipientes e essa reincidência vem aumentando e, junto com ela, advém o abandono da escola, do trabalho assim como a não adesão do pré-natal, seja por desconhecimento de sua importância ou mesmo por falta de interesse.

Justifica-se, assim, conhecer o viver das adolescentes, na perspectiva delas, o porquê optaram ou não por mais uma gravidez. Agrega-se ao conhecimento das razões para a reincidência da gravidez as ponderações e visões que as adolescentes mães, atendidas no HJK, têm do serviço no que concerne aos cuidados com a sua saúde sexual e reprodutiva. Pretende-se, portanto, aprofundar os conhecimentos acerca do debate sobre adolescência e sexualidade que discute para além das questões da anatomia do corpo e suas funções, mas também sobre a saúde sexual e a própria sexualidade.

A atual geração se verá às voltas com a questão do controle sobre o corpo e da sua autonomia. Não será fácil produzir respostas. Não lhe bastará compreender tais dilemas e ter informações técnicas sobre a vida reprodutiva. Será preciso que as explicações venham de sua própria prática, reconstruindo os significados herdados em função daquilo que virá a vivenciar em suas trajetórias (AFONSO, 2001, p. 217).

Para o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), o número de adolescentes grávidas está em constante crescimento no país. De 2011 a 2012, o total de filhos gerados quando as mães tinham entre 15 e 19 anos quase dobrou: de 4.500 para 8.300. Nessa faixa de idade, 18% das mulheres já engravidaram ao menos uma vez. Com isso, é perceptível e visível a importância de se desenvolver projetos relacionados com a saúde integral do adolescente.

Segundo o Ministério da Saúde (BRASIL, 2010, p. 48):

Investir na saúde da população adolescente e jovem é custo efetivo porque garante também a energia, espírito criativo, inovador e construtivo dessas pessoas, que devem ser consideradas como um rico potencial capaz de influenciar, de forma positiva, o desenvolvimento do país.

Para Bruno *et al.* (2009), a Organização Mundial da Saúde (OMS) considera a gravidez na adolescência como um problema de saúde pública e social, tendo em vista que a análise, tanto de trabalhos nacionais quanto internacionais, delega pior desempenho obstétrico e repercussões para o recém-nascido à idade materna, à pobreza e baixa escolaridade, além de uma inadequada assistência pré-natal.

Esses autores complementam afirmando que as condições econômicas e sociais das adolescentes devem ser avaliadas. Esta afirmativa leva em conta que se descobriu que 60% das adolescentes grávidas não estudavam e, entre as que ainda o faziam, a maioria tinha baixa escolaridade. Trata-se, portanto, de implicações desfavoráveis da gravidez na e para a adolescência.

Na região do Barreiro, em Belo Horizonte, o número de adolescentes reincidentes na gravidez precoce é fato e convida a sociedade, setor público, universidades, para estudos com vistas à busca de suas razões/motivações que possam minimizar o problema através de um trabalho mais efetivo.

O relatório da Situação da População Mundial elaborado pelo Fundo de População das Nações Unidas aponta que,

Todos os dias, 20 mil meninas com menos de 18 anos dão à luz em países em desenvolvimento. Do total anual de 7,3 milhões de novas mães adolescentes, 2 milhões têm menos de 15 anos; se persistirem as tendências atuais, o número de nascimentos advindos de meninas com menos de 15 pode chegar a 3 milhões por ano em 2030 (UNFPA, 2013, p. 1).

Salienta-se que esse relatório (UNFPA, 2013, p. 58) aponta que se deve “formar capital humano a partir das meninas, empoderará-las para tomarem decisões de vida e defenderem os seus direitos humanos”.

Há diversos espaços que se propõem a cuidar das adolescentes grávidas e em outros contextos de vulnerabilidade social. Trata-se de um fenômeno complexo, multifacetado e que requer ações intersetoriais. Contudo, ainda se tem resultados frágeis e que demandam maior compreensão e aprimoramento na busca de se conhecer a raiz de sua ineficiência, ou não.

O HJK, enquanto cenário da pesquisa que possibilitou a preparação deste relatório, e um dos espaços de acolhimento de adolescentes grávidas em Belo Horizonte é referência nos cuidados ao tema. Por isso, espera-se oferecer ao HJK, em especial, aos seus profissionais, o retorno do que desvelaram as adolescentes ao serem inquiridas a respeito dos cuidados recebidos na instituição. Tendo como meta o desenvolvimento de ações efetivas e produtivas no programa já realizado pelo Hospital. Pretende-se salientar a importância dos cuidados e do atendimento que as adolescentes recebem e, assim, tentar contribuir com dados sistematizados e efetivos, com a equipe que os materializa.

O propósito deste relatório, assegura-se, é encaminhar diretrizes e pareceres de ações para o cuidado da saúde sexual reprodutiva de adolescentes, com destaque na anticoncepção de gravidez e pautado nas razões/motivações expressas pelas próprias jovens atendidas no HJK.

Para auxiliar as jovens no entendimento tangente a própria saúde reprodutiva, seja nos aspectos biológicos, sociais e até culturais, necessita-se observar seu comportamento, escutá-las, entender suas necessidades sem julgamentos prévios. Com autoridade necessária é plausível auxiliá-las nas suas escolhas em relação às questões sexuais e, maternidade

precoce, ajudando-as a entender de forma consciente que ela é a responsável por si e por uma gravidez, desejada ou não.

Para compreender a reincidência de gravidez na adolescência, várias perguntas foram feitas às jovens mães, mas aqui registram-se apenas as consideradas importantes para atender as demandas dos profissionais do Hospital Júlia Kubitscheck.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

Neste relatório, priorizou-se apresentar apenas os questionamentos relacionados ao HJK e fornecedores de elementos para atender ao objetivo aqui proposto. As falas das adolescentes, quando exemplificadas, foram mantidas na sua originalidade.

4.1 FATORES QUE VOCÊ ACREDITA QUE CONTRIBUEM PARA UMA GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA

A essa questão as adolescentes responderam com linguagem diferenciada, porém com o mesmo sentido, podendo-se inferir que se circunscrevem em um mesmo fator: *falta de conhecimento*, conforme expressam: *“foi descuido, falta de informação, má amizades, sair para as baladas, falta de responsabilidade e troca de remédios, dentre outros.*

Tendo em vista que a falta de informação está presente nessas falas, ela é indicativa da necessidade de pensar e materializar ações sistematizadas, educativas, conscientizadoras para que as adolescentes possam fazer suas escolhas de forma mais sensata e sabendo o porquê de tais escolhas, assumindo-se como protagonista da própria vida, as consequências de seu pensar, sentir e agir.

A maioria das adolescentes verbalizou que tanto em casa quanto na escola quase não houve aquisição de esclarecimentos sobre sexualidade. Essa insuficiência de informação fora suprida com conhecimento “adquirido” de forma autônoma, prático, na maioria das vezes, resultando em gravidez (in)desejada. Quando as orientações eram transmitidas, eram de forma fragmentada: *“Sim, recebi orientação na escola, mas as professoras parecem que não gostam de falar sobre o assunto, falam pouco; Na minha família não recebi, pois não tenho mãe e não ia conversar sobre isso com meu pai, minhas irmãs são mais novas do que eu; Não, só por alto, só escutando conversa atrás das portas; Na escola recebi orientações, mas só que nunca falou direitinho como são as coisas. Sempre falavam de forma superficial, nunca o que a gente precisa mesmo aprender; Em casa não recebi, sempre fui muito fechada. Mas na escola sim, um pouco as professoras, não gostavam de dar essa aula, os meninos ficavam rindo à toa, ela tinha que ficar brava para explicar”*

A falta de capacitação, de preparação e de conhecimento formais campeiam a voz das adolescentes. Se as instituições familiares e escolares não cumprem seu papel, como ficam as instituições de saúde?

4.2 O QUE MUDOU COM A GRAVIDEZ, ESCOLA, TRABALHO, VIDA SOCIAL

Não é novidade que a atividade sexual dos adolescentes está começando cada vez mais cedo, com decorrências indesejáveis como as DST, a própria gravidez precoce etc. Ocorrências que, muitas vezes, limita boas oportunidades de inserção no mercado do trabalho e conseqüentemente leva ao abandono escolar.

Entretanto, a maioria das adolescentes internadas no HJK disse que não sofreu grandes reviravoltas em seu cotidiano, pois já estava sem estudar e sem um trabalho ou já cuidava de outro bebê.

Essa imutabilidade fática mostra que a grande maioria das adolescentes que teve sua vida modificada, em relação à escola, trabalho ou vida social, o teve há mais tempo. Percebe-se certa descrença (em que?), uma vida sem idealizações como se, apesar de viverem a fase de um imaginário “rico e senhor de tudo”, elas não esperavam muito da vida, que a maternidade ia chegar mais cedo ou mais tarde. A maioria das adolescentes disse que não engravidaria de novo, não pelos filhos, isso fica bem claro em suas falas, mas pelas conseqüências que o nascimento de uma criança traz.

4.3 O QUE VOCÊ GOSTA E O QUE NÃO GOSTA NO HJK?

As adolescentes foram unânimes em dizer que gostaram muito do atendimento recebido no Hospital. *“Que as enfermeiras são muito atenciosas, que estão sempre de “carinha boa”; que receberam muitas informações sobre o aleitamento materno feito pela funcionária do Comitê de aleitamento materno do hospital, que isso vai fazer diferença para elas e principalmente para o bebê; muito importante, estou sendo muito bem tratada, Muito importante, o ambiente é bom a gente conversar com as psicólogas, enfermeiras e com a fonoaudióloga, acho tudo aqui bom, o atendimento”*

No que concerne ao ponto negativo ou frágil do atendimento no HJK, grande parte das adolescentes disse que o espaço físico é muito limitado, com acompanhantes de outro gênero que as deixam inibidas, além de horários para alimentação um pouco inapropriados. Fica evidente nas reclamações que as fragilidades do atendimento no HJK se ligam quase que exclusivamente aos recursos físicos e materiais.

Devido a sua importância, registra-se que o depoimento das adolescentes (no que diz respeito à equipe médica de plantão), apareceu uma diferença enorme quando se trata de atendimento durante a semana e o que acontece nos fins de semana. Houve muitos elogios às pediatras dos plantões diurnos, diversamente em relação às pediatras e obstetras do plantão do fim de semana, havendo muitas reclamações. Algumas adolescentes descreveram que os obstetras dos plantões de domingo deixaram-nas sofrer quando já estavam em trabalho de parto. Que esses obstetras não fizeram nada para minimizar seu sofrimento e, conseqüentemente, o do bebê.

Acredita-se que as adolescentes são corresponsáveis pelos cuidados, mesmo em instituição de saúde, a pergunta a seguir intencionou colocá-las como arquitetas de seu próprio cuidar.

4.4 SE PUDESSE MODIFICAR ALGUMA COISA AQUI NO HJK, QUAL SERIA SUA SUGESTÃO?

As sugestões oferecidas pelas adolescentes foram:

- Ter um espaço livre para andar no hospital. O espaço é muito limitado. Gostariam de ir para o exterior da maternidade.
- O espaço no alojamento é muito pequeno para tantas mães e acompanhantes, e que os acompanhantes do sexo masculino as deixam inibidas.
- Houve reclamações dos colchões que eram muito moles. Os leitos também precisam de manutenção.
- Deveria ter mais um banheiro no pré parto, pois só um banheiro para tantas mulheres não é o suficiente. Os banheiros também precisam de manutenção.
- O almoço é servido muito tarde, sendo que o ideal é que fosse servido às 12 horas.
- Necessidade de limite para pacientes nos quartos. Muitas pessoas conversando ao mesmo tempo não as deixam descansar e que isto é um fator de estresse muito grande, prejudicando o aleitamento materno.
- Alguns profissionais da saúde usam uma linguagem muito técnica. Deveriam falar de forma que elas entendessem, para que as informações fossem transmitidas de maneira mais clara.

Em relação ao espaço físico, sabe-se que um espaço que garanta privacidade às adolescentes é o mais adequado. As enfermarias, no sentido de socialização, favorecem as trocas de experiências entre as jovens mães, permitem aprendizagem, preenchimento do tempo e estabelecimento de importantes vínculos de amizade.

4.5 COMO TOMOU CONHECIMENTO DO HOSPITAL JÚLIA KUBISTCHEK?

O Hospital é referência para os moradores da região do Barreiro e, também, referência nas orientações aos casos de gravidez na adolescência. As falas das jovens sobre esse aspecto explicitam que:

- A informação veio da família
- A irmã de uma das adolescentes ganhou bebê na instituição e a indicou.
- Algumas adolescentes relataram que tiveram o primeiro bebê na instituição e que retornaram para ganhar o segundo bebê.
- Informações vieram das vizinhas que disseram que o hospital é muito bom.

- O posto de saúde a encaminhou, pois necessitaria de cuidados pontuais, sendo adolescente, e o Hospital é referência estadual no assunto
- Uma amiga disse que era bom e a mãe levou.
- Uma prima ganhou bebê na instituição ou a indicação partiu de amigas
- Uma adolescente disse que nasceu nesse Hospital.

Percebe-se que a qualidade do atendimento no HJK é propagadora e indutora de continuidade de busca de atendimento nesse local.

4.6 QUAL O SIGNIFICADO DE SER ACOLHIDA AQUI NESSE ESPAÇO? O QUE ESSE ESPAÇO SIGNIFICA PARA A SUA VIDA E DE SEU BEBÊ?

Percebeu-se certa tranquilidade nas adolescentes ao responderem essa pergunta, talvez suscitada pela presença do pai da criança ou da avó materna. Algumas relataram que foram muito bem acolhidas nesse ambiente, que era muito importante na vida delas e do bebê, pois era ali que começava tudo, vida nova. Que elas estavam muito felizes. A expressão de felicidade foi comprovada por todas as adolescentes. Algumas disseram da importância do alojamento conjunto que as garantia permanecer com seu bebê por todo o tempo.

Que o ambiente é muito apropriado, muito bom, que podiam conversar com as psicólogas, enfermeiras e outros profissionais. Que a maioria dos profissionais teve muita atenção, paciência, tanto com elas como com seus filhos. Que é tudo muito gratificante. Sentiram-se respeitadas pelas enfermeiras e pelos demais profissionais e o que os problemas que iam surgindo iam sendo solucionados, na medida do possível.

Os dizeres de Moreira *et al.* (2008, p. 315) propiciam e desencadeiam reflexões acerca do cuidado com adolescentes:

Trabalhar com adolescentes grávidas implica em desafios para compreender este mundo repleto de subjetividade e contradições. Por isso, os profissionais que lidam com esta problemática precisam de um olhar mais apurado, detalhado e sensibilizado, para melhor aplicar os programas existentes e criar outros necessários para a resolução deste quadro que se agrava a cada dia. Em relação à vivência da gravidez e do parto é mister pensar que a mulher adolescente enfrenta um momento obscuro e merece ser compreendida.

A partir do conhecimento de todo esse contexto, algumas propostas foram elaboradas com base em sugestões feitas pelas adolescentes e observações, vivenciadas pela mestranda, foram desenhadas e apresentadas no próximo tópico.

5 PROPOSTAS QUE POSSAM CONTRIBUIR COM OS PROFISSIONAIS DO HOSPITAL

JÚLIA KUBITSCHECK

- Na Casa da Criança e do Adolescente, enquanto as jovens mães esperam para ser atendidas pela equipe, seria interessante que fosse passando, em uma TV, vídeos curtos e objetivos sobre métodos contraceptivos, DST, propagandas de AIDS entre outros.

- Durante as palestras sobre casal grávido oferecido pelo Hospital e sobre amamentação, sugere-se que também fossem propostas palestras sobre os métodos contraceptivos e DST de forma a reforçar o planejamento familiar já feito no Hospital.

- Sugere-se que o planejamento familiar, desenvolvido no hospital, em forma de palestras, acontecesse também durante o pré-natal, criando-se uma parceria intersetorial (HJK e Unidade de saúde da adolescente) uma vez que muitas mães depois do nascimento do bebê não voltam ao Hospital.

- O Hospital disponibiliza, gratuitamente, camisinhas femininas e masculinas. Entretanto, elas são distribuídas em lugares sempre próximos a um funcionário do Hospital, inibindo que o adolescente leve o preservativo para casa. Há de se pensar em outro espaço físico, como por exemplo, próximo da porta de saída.

- Que os profissionais da saúde atentassem para as adolescentes que pudessem ser multiplicadoras de informações confiáveis e assertivas de sua saúde sexual e reprodutiva, com uma linguagem mais próxima de suas colegas, para divulgar seu conhecimento em sua comunidade.

- Destaca-se que a pesquisadora desenvolveu um aplicativo de celular que deverá ser aprovado pela diretoria e ser divulgado no Hospital, com o consentimento dos profissionais. Este aplicativo contém todas as informações necessárias para contribuir com a saúde sexual e reprodutiva do adolescente.

- Que fosse distribuída a cartilha do e da adolescente, pois nela encontram-se informações claras e necessárias para o desenvolvimento dos jovens.

- Sugere-se, ainda, a criação de um projeto de Extensão Universitária com algumas Faculdades/Universidades da região que têm alunos de graduação em estágio, cujas atividades de Extensão buscassem intensificar a interação entre estudantes, profissionais e professores das instituições de ensino superior e as comunidades onde moram as adolescentes. Essa parceria poderia diminuir o índice de gravidez precoce e de DST, uma vez que a educação é transformadora e qualificadora de uma vida com escolhas mais conscientes. Uma estratégia bem-vinda e aceita com o trabalho com adolescentes são as oficinas. Estas permitem aos adolescentes expressarem-se, trocar ideias, pensarem, refletirem, proporem ações e aprenderem. Tornam-se proativos, sujeitos e multiplicadores de conhecimentos.

"Se temos de esperar, que seja para colher a semente boa que lançamos hoje no solo da vida. Se for para semear, então que seja para produzir milhões de sorrisos, de solidariedade e amizade" (Cora Coralina).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise das entrevistas revelou informações que resultaram no relatório e esperar-se que possa contribuir com ações efetivas para minimizar a gravidez precoce em adolescentes. Acredita-se que esse relatório contenha informações importantes para cooperar com a equipe do Hospital Júlia Kubitschek.

Para auxiliar os jovens no entendimento no que tange à própria saúde reprodutiva nos aspectos biológicos, sociais e culturais, necessita-se observar seu comportamento, escutá-los, entender suas necessidades, sem julgamentos prévios. Com autoridade necessária, é plausível auxiliá-los nas suas escolhas em relação às questões sexuais, maternidade e paternidade precoce, ajudando-os a entender, de forma consciente, que ele é o responsável por si e por uma gravidez, desejada ou não.

Para compreender a reincidência de gravidez na adolescência, várias perguntas foram feitas às jovens mães, mas aqui se registram apenas as consideradas importantes para atender as demandas para os profissionais do Hospital Júlia Kubitschek na construção do relatório.

Sobre o cotidiano do atendimento hospitalar, as adolescentes desvelaram situações positivas, humanas e éticas que lhes possibilitaram cuidar de si e de seu filho. Destaca-se que, conforme registrado no presente relatório, fazem-se imprescindíveis o envolvimento do pai desde cedo nos cuidados com a companheira e com o próprio filho, e que, por direito, a adolescente deve e pode ter alguém significativo ao seu lado.

Em relação ao espaço físico, sabe-se que um espaço apropriado e que permita privacidade às adolescentes é o mais adequado. As enfermarias, no que tange à socialização, favorecem as trocas de experiências entre as jovens mães estabelecendo importantes vínculos de amizade.

Percebe-se que a qualidade do atendimento no HJK é propagadora e indutora de continuidade de busca de atendimento nesse local.

Estudos indicam que a atividade sexual tem iniciado mais precocemente, levando as adolescentes a adentrarem, quase que abruptamente, na vida adulta, mesmo que ainda com corpo de criança.

O relatório da Situação da População Mundial, elaborado pelo Fundo de População das Nações Unidas, aponta que “todos os dias, 20 mil meninas com menos de 18 anos dão à luz em países em desenvolvimento”. Esse relatório (UNFPA, 2013, p. 58) aponta ainda que se deve “formar capital humano a partir das meninas, empoderará-las para tomarem decisões de vida e defenderem os seus direitos humanos”.

O que se procura, por meio desse relatório, é que os profissionais que trabalham com as adolescentes grávidas, com destaque para as reincidentes, sintam-se mais confiantes e com propriedades suficientes para apresentarem informações, bem como conduzir diálogos direcionados a esse nicho específico para tentar minimizar esse problema de saúde pública.

Espera-se que a partir desse relatório os profissionais alcancem resultados mais efetivos e propiciem às adolescentes realizarem escolhas mais sensatas, certas e criteriosas acerca de sua saúde sexual e reprodutiva.

A falta de capacitação, de preparação e de conhecimento formais campeia a voz das adolescentes. Se as instituições familiares e escolares não cumprirem seu papel, como ficam as instituições de saúde?

Registra-se que apenas essas contribuições não são suficientes para abolir a gravidez na adolescência atendidas no Hospital Júlia Kubistchek. Os profissionais de saúde e da educação têm grande responsabilidade em suas mãos, amparar para essa fase da adolescência que é tão cheia de energia, tão vibrante e que não deveria ser interrompida por uma gravidez, ou uma DST.

REFERÊNCIAS

AFONSO, L. *A polêmica sobre adolescência e sexualidade*. Belo Horizonte: Edições do Campo Social, 2001. v. 1.

BORDIGNON, S. S. *et al.* Aspectos educacionais e a parentalidade na adolescência. *R. Pesq.: Cuid. Fundam.* [on-line], v. 5, n. 1, p. 3285-92, 2013.

_____. Ministério da Saúde. *Adolescente grávida e os serviços de saúde no município*. Ministério da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

BRUNO, Z. V. *et al.* Reincidência de gravidez em adolescentes. *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.*, v. 31, n. 10, p. 480-4, 2009.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Perfil Estatístico de Crianças e Mães no Brasil*, 2012.

MANFRÉ, C. C.; QUEIRÓZ, S. G.; MATTHES, Â. C. S. Considerações atuais sobre gravidez na adolescência. *R. Bras. Med. Fam. e Comun.*, v. 5, n. 17, p. 48-54, jan./dez. 2010.

MOREIRA, T. M. M. *et al.* Conflitos vivenciados pelas adolescentes com a descoberta da gravidez. *Rev. Esc. Enferm.*, USP, v. 42, n. 2, p. 312-20, 2008.

SANTOS, C. C.; RESSEL, L. B. O adolescente no serviço de saúde. *Revista Adolescência & Saúde*, v. 10, n. 1, p. 53-55, jan.-mar. 2013.

FUNDO DE POPULAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (UNFPA). Divisão de Informação e Relações Externas Setor de Mídia e Comunicação, 605, Third Avenue 6th Floor 2013. Disponível em: <<http://www.unfpa.org.br>>.